

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS: MODELO ESCRAVOCRATA E MARGINALIZANTE AO QUAL ESTÃO SUMETIDOS MUITOS SERES HUMANOS

- Resenha -

Por Diemerson Moreira Dias¹

A temática desenvolvida pelo autor do livro *A Revolução dos Bichos* é de extrema importância para compreensão de diversos aspectos vigentes em nosso atual modelo de sociedade, sobretudo quando a tônica é dada ao modelo escravocrata e marginalizante ao qual estão submetidos muitos seres humanos. A revolta dos bichos também é o desejo reprimido daqueles que, sem voz nem vez, têm seus apelos sufocados pelo sistema excludente desta atual conjuntura social.

A história se passa numa granja onde vivem muitos animais, e todos submetidos às vontades e mandos do Sr. Jones. Os animais, não querendo mais serem tratados como escravos, se organizam para se libertar da tutela do seu dono, tudo isso sob a liderança dos porcos que, através de um sonho, instigam nos outros animais o desejo de se tornarem livres das mazelas de seu dono.

O porco major, líder por excelência da granja, passa a predominar na granja e a se tornar referência aos demais animais. Na granja, todos são iguais entre si. Porém, "uns são mais iguais que outros". Após a morte do porco Major, há uma grande disputa entre o porco Bola-de-Neve e Napoleão para se decidir quem seria o líder da granja. Este de maneira desonesta ganha a disputa.

Napoleão decretou uma ampla investigação sobre as atividades de Bola-de-Neve. Com seus cachorros em atitude de alerta, saiu e fez uma cuidadosa inspeção nos galpões da fazenda, com os outros animais a segui-lo a uma distância respeitosa. A pequenos intervalos, Napoleão parava e farejava o chão em busca de bola-de-neve, cuja presença, segundo disse, podia perceber pelo faro (ORWELL, 2007, p. 66).

¹ Filósofo. Universidade Estadual da Bahia. Email: diemersonvitoria@hotmail.com

Os porcos investidos de uma falsa inteligência e liderados por Napoleão, que passara a viver no antigo casarão do Sr. Jones, para resguardar os esforços de sua inteligência, se posiciona de uma maneira totalmente ditatorial e arbitrária tratando os seus de maneira cruel e covarde. E como se não bastasse para garantir material para construção do moinho, Napoleão se alia com humanos. O seu governo também é marcado pela escassez de alimentos e por uma dupla jornada de trabalho.

Os animais viviam num verdadeiro regime de escravidão trabalhando cada vez mais, comendo cada vez menos, tendo seus direitos cerceados pela arrogância dos porcos, e, principalmente, vendo toda aquela promessa de liberdade e autonomia dar lugar a um verdadeiro horror. Aqueles que jogaram luz nos fatos estão acontecendo e despertaram desse sono, foram taxados de cúmplices de Bola de Neve e tiveram suas vidas ceifadas.

O grande tema da revolução dos bichos e que culminou no desfecho da história foi o lema "quatro patas bom, duas patas ruim", ironicamente contrariando todas as normas e mandamentos ali estabelecidos. Os porcos se aliam aos humanos e começam a andar com duas patas, marcando assim um desfecho de sofrimento e submissão dos demais animais.

Garganta aparece no enredo como fiel escudeiro de Napoleão, aquele que com seu poder de persuasão convencencia a todos da falsa lealdade de seu mestre. Contrariado, Benjamin nunca se deu por satisfeito com as intenções do mestre que explorava a todos na granja.

Compreender o contexto histórico e também as múltiplas facetas a que se serve este autor é entender toda uma conjuntura social esfacelada por um regime que falhou em seus ideais se enveredando por caminhos tortuosos marcados, sobretudo, pelo medo e pela tirania.

Não se pode conceber um mundo onde as conquistas são percebidas fora de um contexto histórico e, principalmente, o sangue de muitos serem colocados em segundo plano. Se assim o fosse se descaracterizaríamos todo labor em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Com certeza foram muitos os desejos e anseios que perpassaram os corações e as mentes daquilo que ousaram construir: um mundo mais igual. Nadaram contra a correnteza das certezas ditas e proferidas como verdade absoluta. Portanto, as

metáforas desse livro revelam também uma forte peleja que brota da vontade de transformação do ser humano.

Construir aqui a sociedade que desejamos e para isso firmar um contrato é sim se perceber numa atitude rebeladora e instigante. Que a inquietude dos corações dos que se percebem a margem possa encorajar os inertes na conquista dos sonhos que almejamos, e que ao contarmos no dia seguinte o sonho que tivemos possamos mobilizar não somente os iguais, mas também os que se alinham num caminho diferente, a fim de buscarmos nos contrários da vida uma perspectiva de liberdade.

Ao nos ver sendo escravizados e submetidos a situações extremas, que saibamos volver o olhar para nossos ideais, aqueles mesmos que nos motivaram a caminhar em outras direções, quando outros se propuseram a continuar no mesmo lento passo ou até mesmo os que nem se quer se levantaram de seu cômodo e leviano caminho.

Diante disso, o que percebemos é que Orwell nos apresenta com sua brilhante obra um visionário cenário de perspectivas. As metáforas proferidas nessa obra endossam ainda mais a vontade de ser partícipe deste contexto, mesmo sabendo que seu desvelar se dar sob o jugo da escravidão.

Obra resenhada e citada:

ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1945).